

Aula 00

*DPE-PR (Economista) Passo Estratégico
de Conhecimentos Específicos (parte
Legislação e Economia)*

Autor:

Celso Natale, Leonardo Gadelha

18 de Julho de 2023

CONTAS NACIONAIS

Sumário

O que é mais cobrado dentro do assunto?.....	2
Aposta estratégica	2
Roteiro de revisão e pontos do assunto que merecem destaque	4
Questões estratégicas	10
Questionário de revisão e aperfeiçoamento.....	15
Perguntas.....	15
Perguntas com respostas	16
Lista de Questões Estratégicas.....	17
Gabarito	19



O que é mais cobrado dentro do assunto?

Considerando os tópicos que compõem os nossos assuntos, possuímos a seguinte distribuição percentual:

Tópico	% de cobrança
Conceitos e Identidades macroeconômicas básicas.	72,41
Mensurações do produto	20,02
Sistema de contas nacionais no Brasil.	7,57

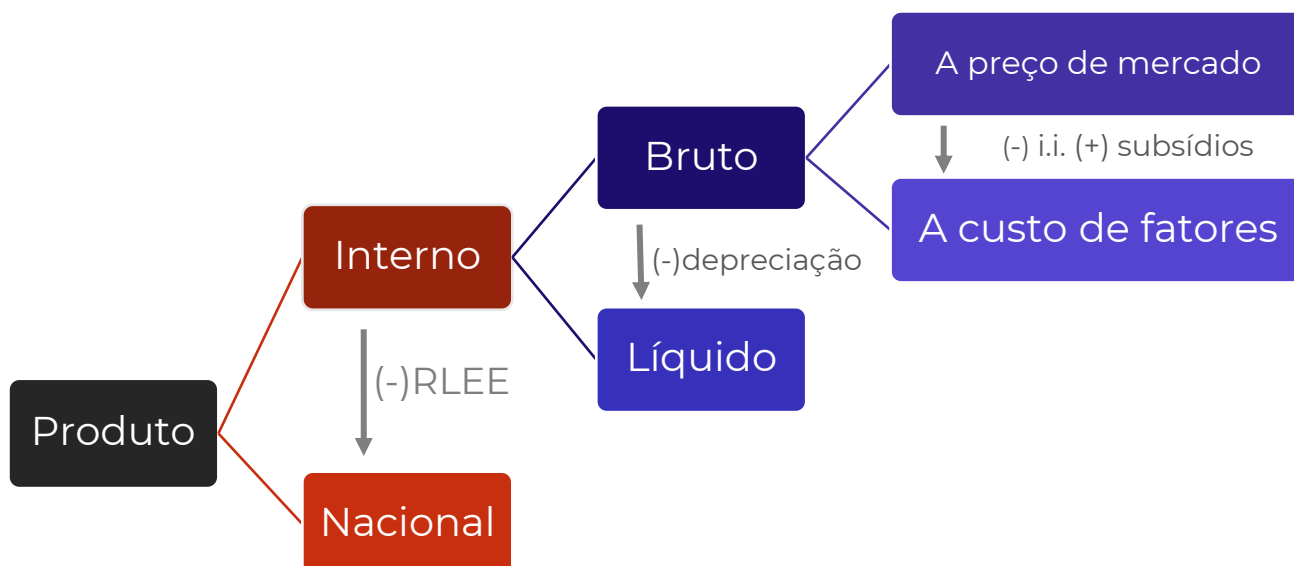
APOSTA ESTRATÉGICA

A ideia desta seção é apresentar os pontos do conteúdo que mais possuem chances de serem cobrados em prova, considerando o histórico de questões da banca em provas de nível semelhante à nossa¹.

Dentro do assunto “**Contabilidade Nacional**”, as mensurações do produto é um assunto com grande incidência e relativamente simples de esquematizar e compreender. Então tem um excelente custo X benefício. Por isso, é minha aposta estratégica.

¹ Vale deixar claro que nem sempre será possível realizar uma aposta estratégica para um determinado assunto, considerando que às vezes não é viável identificar os pontos mais prováveis de serem cobrados a partir de critérios objetivos ou minimamente razoáveis.





Observe que no extremo superior temos o PIB_{PM}. Para obter as outras medidas de produto, basta irmos descendo e subtraindo o fator considerado. Por exemplo, para obtermos o PNL_{CF} subtraímos a RLEE, a depreciação e os impostos e, como exceção à regra, somamos os subsídios.



ROTEIRO DE REVISÃO E PONTOS DO ASSUNTO QUE MERECEM DESTAQUE

A ideia desta seção é apresentar um roteiro para que você realize uma revisão completa do assunto e, ao mesmo tempo, destacar aspectos do conteúdo que merecem atenção.

Para revisar e ficar bem preparado no assunto, você precisa, basicamente, seguir os passos a seguir:

1. A Macroeconomia é o ramo da Ciência Econômica que estuda a economia como um todo, em nível agregado, por meio da análise dos grandes agregados econômicos, como o consumo e a produção de um país inteiro.

1.1 Seus objetivos são: “estabilidade de preços”, “alto nível de emprego”, “crescimento e desenvolvimento econômico” e “distribuição de renda”.

1.2 Para ser capaz de analisar essas variáveis (preços, renda, emprego e crescimento), a Macroeconomia utiliza o sistema de Contas Nacionais.

2. Há sete conceitos básicos de contabilidade nacional que você precisa conhecer e lembrar: produto, renda, consumo, poupança, investimento e despesa.

2.1 O Produto é o total da produção de bens e serviços finais de uma economia em determinado período de tempo (variável do tipo fluxo), mensurada em unidades monetárias. Pode ser mensurado pelo valor adicionado em cada etapa da produção.

2.2 A Renda é o somatório das remunerações dos fatores de produção.

Fator de produção	Remuneração
Trabalho	Salários – s
Capital de Empréstimo	Juros – j
Capital de Risco	Lucros – l
Capital Físico	Aluguéis – a

2.3 O consumo é o valor dos bens e serviços adquiridos pelos indivíduos para satisfação de seus desejos, e pode ser dividido em dois tipos: o consumo C, das famílias, e o consumo G, do governo. Em C, também chamado de consumo pessoal, temos o valor dos bens adquiridos voluntariamente pelas pessoas no mercado. Em G, também chamado de gastos do governo, temos os bens e serviços de uso coletivo colocados à disposição da sociedade pelo setor público, como segurança nacional, educação, saúde etc. Temos então que: $C_{TOTAL}=C+G$.

2.4 A Poupança (S) é a parte da renda (Y) que não é destinada ao consumo (C). Portanto: $S=Y-C$

2.5 Investimento (I) é o acréscimo de estoque físico de capital, incluindo a formação bruta de capital físico (FBKF) mais e a variação dos estoques. $I=FBKF+\Delta E$.



2.5.1 A FBKF corresponde ao investimento das empresas em aumento da capacidade produtiva.

2.5.2 A Variação de Estoque (ΔE), ou investimento em estoques, corresponde à variação líquida nos estoques de bens – acabados ou em elaboração – e de matérias-primas utilizadas no processo produtivo.

2.5.3 Parte da FBKF é destinada a repor o capital desgastado pelo uso, seguindo que, ao subtrairmos a depreciação do Investimento, teremos o investimento líquido.
 $IL = I - \text{Depreciação}$

2.6 A Despesa (D), também chamada de Demanda, consiste na mensuração desse gasto e contempla cada um dos quatro gastos dos respectivos agentes.

Agente	Despesa
Famílias	C – Consumo
Empresas	I – Investimento
Governo	G – Gastos do governo
Resto do mundo	X – Exportações (-) M - Importações

$$D = C + I + G + X - M$$

2.6.1 Note que o M, referente às importações, entra com sinal negativo. Isso acontece porque as importações são produção do resto do mundo e não a produção nacional. Elas não fazem parte do conceito da demanda agregada, ou seja, das despesas com a nossa produção. Pelo mesmo motivo precisamos somar as exportações (X), posto que são despesas do resto do mundo com a nossa produção.

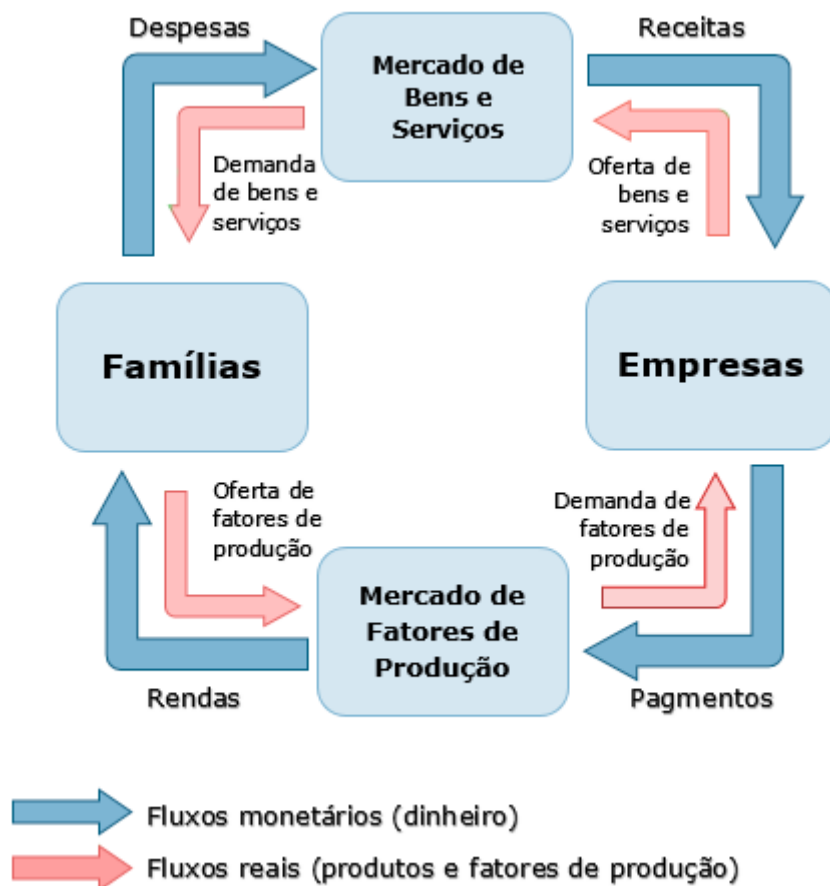
2.6.2 Como o Produto é a soma do valor de todos os bens e serviços produzidos, e a Despesa é a soma de todo o gasto com esse Produto, existe a identidade: Produto=Despesa.

3 A principal identidade Macroeconômica é: $P \equiv Y \equiv D$ (Produto \equiv Renda \equiv Despesa). O símbolo “ \equiv ” significa “é idêntico a”. Diferente de uma relação de igualdade, a relação de identidade indica que os termos são equivalentes por causa de suas próprias definições. O diagrama conhecido como Fluxo Circular da Riqueza ajuda a identificar essa identidade.

3.1 O Fluxo Circular da Riqueza demonstra as interações entre as famílias (donas dos fatores de produção e consumidoras dos produtos) e as empresas (donas dos produtos e consumidoras dos fatores de produção).

3.2 Os fluxos reais (bens, serviços e fatores de produção) estão demonstrados por setas vermelhas e menores, enquanto os fluxos monetários estão indicados por setas azuis, maiores. Perceba que as remunerações que as empresas pagam os fatores de produção (renda) é utilizada para adquirir bens e serviços (despesa) aos preços de mercado (produto). Portanto, $Y = D = P$.





3.3 Essa relação também significa que podemos mensurar a produção sob três óticas: a ótica do produto (produção), a ótica da renda e a ótica da despesa.

Produto (valor final da produção de bens e serviços)	☉ Ótica da Produção
=	
Renda (s+j+l+a)	☉ Ótica da Renda
=	
Despesa (C+G+I+X-M)	☉ Ótica da Despesa

Por vezes, o termo “agregada” é adicionado ao lado do conceito básico, como “renda agregada” e “despesa agregada”, mas seu acréscimo ou omissão não muda nada, se estivermos nesse contexto da Macroeconomia.

3.4 A outra identidade fundamental é entre poupança e investimento. Em uma Economia aberta e com governo, a despesa passa a ser igual à soma dos gastos das famílias, das empresas, do governo e do resto do mundo: $D=C+I+G+X-M$.

3.4.1 A renda, por sua vez, passa a ser destinada ao consumo (C), à poupança (S) e aos impostos (T). Então: $R=C+S+T$

3.4.2 Igualando renda e despesa, temos:

$$C + I + G + X - M = C + S + T$$



Como o consumo (C) aparece dos dois lados, podemos ignorá-lo:

$$I + G + X - M = S + T$$

isolando o investimento do lado esquerdo:

$$I = S + T - G + M - X$$

Observe que $T-G$ são os impostos que o governo recebe menos os seus gastos, ou seja, é a poupança do governo.

$M-X$, por sua vez, são as importações (valores que o resto do mundo recebe da economia em questão) menos as exportações, ou seja, é a poupança externa.

Sobra S , representando, desta vez, a poupança privada (das famílias). Vamos colocar os novos conceitos na identidade:

$$I = SP + SG + SEXT$$

Portanto, o investimento é igual à poupança total.

4. É indispensável que você conheça as diferentes mensurações do produto: interno X nacional, bruto X líquido, a custo de fatores X a preço de mercado, real X nominal.

4.1 O PIB (produto interno bruto) é a medida de todos os (i) bens e serviços finais gerados (ii) dentro das fronteiras do país, em (iii) determinado período de tempo, e (iv) avaliados a preço de mercado.

4.1.1 Apenas bens e serviços finais entram no cálculo do PIB. Portanto, não são considerados os bens intermediários que, como vimos, são aqueles utilizados para produzir outros bens, e não para serem vendidos ao consumidor final.

4.1.2 Entretanto, é importante diferenciarmos bens intermediários dos bens de capital, estes sim, são somados ao PIB. Os bens de capital (máquinas e instalações) adquiridos pelas empresas, no período corrente, para produção de bens, são somados ao PIB. Apenas uma parte dos bens de capital é consumida na produção, e isso se dá na forma do desgaste de uso sofrido pelas máquinas e instalações. Essa parte recebe o nome de depreciação.

4.1.3 Além dos bens de capital, há outros bens que não foram adquiridos pelos consumidores finais, mas são contabilizados no PIB: os estoques. Quando a empresa produz algo e não vende no mesmo período corrente, ou quando adquire bens intermediários, mas não os utiliza, temos que ela investiu em estoques, e como esses não estarão incluídos no valor dos bens e serviços finais vendidos no período, eles devem ser contabilizados no PIB.

4.1.4 O PIB contabiliza os bens e serviços produzidos dentro das fronteiras do país, independentemente da nacionalidade da empresa.



4.1.5 O PIB sempre é mensurado em determinado período. Significa que transações como compras de imóveis ou veículos produzidos em 2019 não serão considerados no PIB de 2020, bem como os estoques que foram formados nos anos anteriores, mas que só em 2020 chegaram ao consumidor final.

4.1.6 Os bens e serviços, no PIB, não avaliados a preços de mercado, que são aqueles que o consumidor paga. Uma limitação do PIB a preços de mercado (PIB_{PM}) é que, nos preços de mercado, estão incluídos os impostos indiretos (aqueles que incidem sobre produtos) e os subsídios concedidos pelo governo. Portanto, variações no PIB a preços de mercado podem decorrer de mudanças na política fiscal. Por esse motivo, o PIB também pode ser calculado a custo de fatores ($PIBCF$), que consiste em somar essa remuneração, chamada custo de fatores:

$$PIB_{CF} = s + j + l + a$$

$$PIB_{CF} = PIB_{PM} - \text{impostos indiretos} + \text{subsídios}$$

$$PIB_{PM} = PIB_{CF} + \text{impostos indiretos} - \text{subsídios}$$

4.2 O PNB (Produto Nacional Bruto), ao contrário do PIB, inclui as rendas dos residentes e das empresas domésticas auferidas no exterior e exclui as rendas de empresas e residentes estrangeiros que atuam no país.

4.2.1 Para obtermos o PNB, partimos do PIB, incluímos a renda recebida do exterior e excluimos a renda enviada ao exterior. Quando a renda recebida supera a renda enviada, chamamos o resultado de renda líquida recebida do exterior. Caso contrário, teremos a renda líquida enviada ao exterior (RLEE).

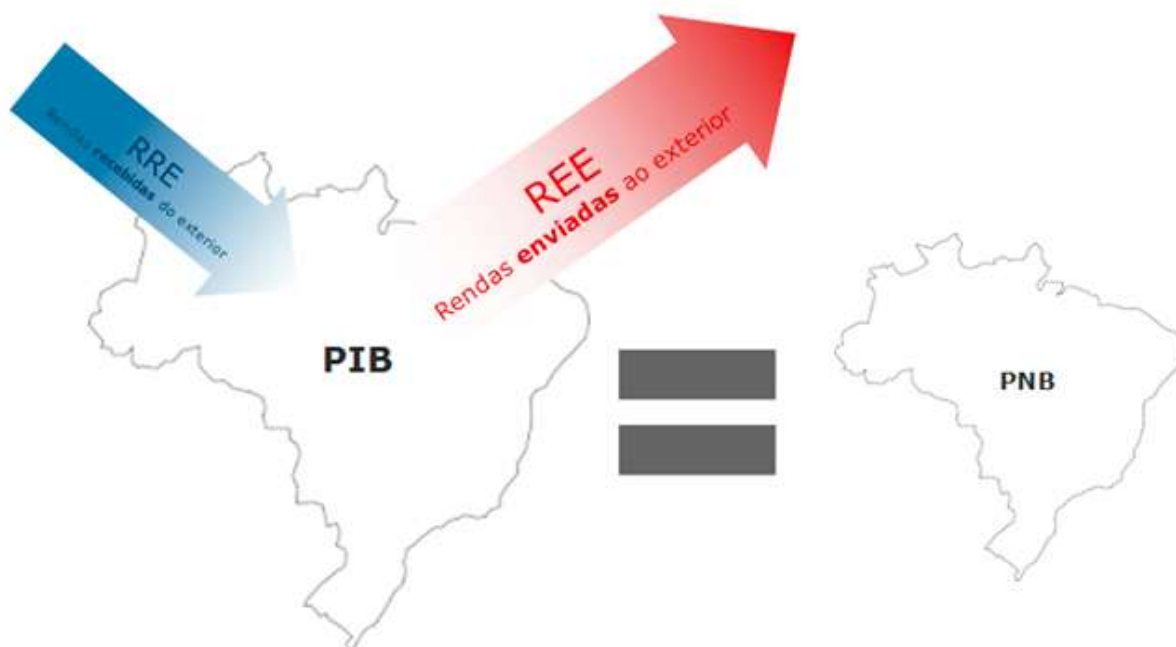
$$RLEE = REE - RRE$$

$$PNB = PIB - RLEE$$

4.2.2 No caso de países como o Brasil, onde há grande presença de empresas estrangeiras em seu território, e poucas empresas nacionais em outros países, costuma-se utilizar o conceito de RLEE, visto que ele será positivo, indicando que mais renda é enviada do que recebida do exterior. Como resultado, o PIB será maior do que o PNB.

4.2.3 Perceba que, na figura a seguir, as rendas enviadas ao exterior são maiores do que as receitas recebidas do exterior e, portanto, o PNB é menor que o PIB.





4.3 Por fim, é preciso compreender a diferença entre PIB real x PIB nominal.

4.3.1 Quando simplesmente somamos os preços vigentes ou correntes de toda a produção de uma economia gerada em determinado período de tempo, dentro das fronteiras do país, obtemos uma medida chamada PIB nominal.

4.3.2 O PIB nominal pode crescer de um ano para o outro por dois motivos: crescimento da produção ou aumento no nível de preços.

4.3.3 Para podermos mensurar somente o crescimento da produção, sem sermos iludidos pela inflação, utilizamos o conceito de PIB real.

4.4 Para obter o PIB real, fixamos o nível de preços em um ano base. Por isso, dizemos que o PIB real (ou PNB real ou PIL real) é medido a preços constantes.

4.4.1 O Deflator implícito do PIB é o PIB nominal dividido pelo PIB real.

$$\text{Deflator implícito} = \frac{\text{PIB}_{\text{NOMINAL}}}{\text{PIB}_{\text{REAL}}}$$

4.5 A diferença entre produto bruto e produto líquido é a depreciação. Portanto, quanto maior a depreciação, menor o produto líquido.



QUESTÕES ESTRATÉGICAS

Nesta seção, apresentamos e comentamos uma amostra de questões objetivas selecionadas estrategicamente: são questões com nível de dificuldade semelhante ao que você deve esperar para a sua prova e que, em conjunto, abordam os principais pontos do assunto.

A ideia, aqui, não é que você fixe o conteúdo por meio de uma bateria extensa de questões, mas que você faça uma boa revisão global do assunto a partir de, relativamente, poucas questões.



1. (2009/FGV/SEFAZ-RJ/Auditor Fiscal da Receita Estadual) Numa economia, apenas dois bens são produzidos: azeitonas e sorvete. Em 2006, foram vendidos um milhão de latas de azeitonas a R\$ 0,40 cada e 800.000 litros de sorvete a R\$ 0,60 cada. De 2006 a 2007, o preço da lata de azeitonas subiu 25% e a quantidade de latas vendidas caiu 10%. No mesmo período, o preço do litro de sorvete caiu 10% e o número de litros vendidos aumentou 5%.

A respeito do texto acima, analise as afirmativas a seguir:

- I. O PIB nominal em 2006 equivale a R\$ 880.000,00 e em 2007 a R\$ 903.600,00.**
- II. O PIB real de 2007, usando ano base de 2006, foi de R\$ 864.000,00.**
- III. O uso da série de PIB nominal dessa economia para os anos 2006 e 2007 pode induzir o analista a subestimar seu crescimento econômico.**

Assinale:

- a) se somente a afirmativa I estiver correta.
- b) se somente as afirmativas I e III estiverem corretas.
- c) se somente as afirmativas I e II estiverem corretas.
- d) se somente as afirmativas II e III estiverem corretas.
- e) se todas as afirmativas estiverem corretas.

Comentários:

Aqui, precisamos montar a seguinte tabela:



	2006			2007		
	Preço Unitário	Quantidade	p X q	Preço Unitário	Quantidade	p X q
Azeitonas (latas)	R\$ 0,40	1.000.000	400.000	R\$ 0,50	900.000	450.000
Sorvetes (litros)	R\$ 0,60	800.000	480.000	R\$ 0,54	840.000	453.600
PIB Nominal			880.000			903.600

Bem, já sabemos que a **afirmação I** está correta, pois traz valores para o PIB nominal idênticos aos que encontramos.

Para analisarmos a **afirmação II**, teremos de replicar os preços de 2006 no ano de 2007. Vamos readaptar a tabela:

	2006			2007		
	Preço Unitário	Quantidade	p X q	Preço Unitário	Quantidade	p X q
Azeitonas (latas)	R\$ 0,40	1.000.000	400.000	R\$ 0,40	900.000	360.000
Sorvetes (litros)	R\$ 0,60	800.000	480.000	R\$ 0,60	840.000	504.000
PIB Nominal			880.000		PIB Real	864.000

Também está correta! Mas com isso, infelizmente, ainda teremos de analisar a **afirmação III**.

Ao observarmos somente o PIB nominal (primeira tabela), parece-nos que houve crescimento da produção, quando na verdade foi a variação dos preços que causa essa impressão. O PIB real, por outro lado, diminuiu! Portanto, o PIB nominal pode levar a **superestimarmos** (estimar cima do correto) o crescimento. A afirmativa III, portanto, está errada.

Gabarito: "c"

2. (2011/FGV/SEFAZ-RJ/Analista de Controle Interno) Dado um PIB Nominal de R\$ 3 trilhões e um Deflator de 120, o PIB Real é:

- a) R\$ 25 bilhões.
- b) R\$ 250 bilhões.
- c) R\$ 2,5 trilhões.
- d) R\$ 3,6 trilhões.
- e) R\$ 3,2 trilhões.

Comentários:

O deflator nada mais é que a relação entre PIB nominal e PIB real, ou seja,

$$\text{Deflator} = \text{PIB}_{\text{NOMINAL}} / \text{PIB}_{\text{REAL}}$$



Note que o deflator fornecido está em percentual – embora a questão não deixe explícito – de forma que devemos dividi-lo por 100. Além disso, para simplificar, vamos dividir o PIB nominal fornecido por 1 trilhão:

$$1,2 = 3 / \text{PIB}_{\text{REAL}}$$

$$\text{PIB}_{\text{REAL}} \times 1,2 = 3$$

$$\text{PIB}_{\text{REAL}} = 3 / 1,2$$

$$\text{PIB}_{\text{REAL}} = 2,5$$

Gabarito: “c”

3. (2018/FGV/SEFIN-RO/Auditor Fiscal de Tributos Estaduais) O Produto Nacional Bruto (PNB) pode ser obtido a partir

- a) do Produto Interno Bruto, deduzida a renda líquida enviada ao exterior.
- b) do Produto Interno Bruto, deduzida a depreciação.
- c) do Produto Interno Bruto, deduzidos os custos de fatores.
- d) do Produto Interno Líquido, somada a depreciação.
- e) da Renda Nacional, deduzidos os lucros e os impostos diretos.

Comentários:

O conceito de PIB é geográfico, ou seja, é o total produzido dentro do território nacional, independentemente da origem dos fatores de produção.

Podemos obter o PNB a partir do PIB, bastando subtrair a renda líquida enviada ao exterior.

Gabarito: “a”

4. (FGV - ICMS/RJ – 2008) Quando a renda líquida enviada ao exterior (RLEE) é deficitária, pode-se dizer que:

- a) $\text{PNL} > \text{PIL}$.
- b) $\text{PIL} < \text{PIB}$.
- c) $\text{RNL} < \text{RD}$.
- d) $\text{PNB} > \text{PIB}$.
- e) $\text{PIB} > \text{PNB}$.

Comentários:

$$\text{PIB} = \text{PNB} + \text{RLEE}$$



(1) Se $RLEE > 0$, então $PIB > PNB$

(2) Se $RLEE < 0$, então $PIB < PNB$ (ou seja, a letra D está correta)

Uma interessante dúvida que pode surgir reside no fato de por que a alternativa A também não está correta. Vejamos:

A diferença entre a letra D e a letra A está no fato de que, na última, estamos utilizando conceitos líquidos, ou seja, deduzidos da depreciação.

$$PNL = PNB - \text{Depreciação}$$

$$PIL = PIB - \text{Depreciação}$$

A chave da questão está em perceber que, no caso do PNL, subtraímos a depreciação nacional e, no caso do PIL, subtraímos a depreciação interna. Ou seja, o mais correto tecnicamente é:

$$PNL = PNB - \text{Dep nacional}$$

$$PIL = PIB - \text{Dep interna.}$$

Assim sendo:

$$PIL = PNL + RLEE \Rightarrow PIB - \text{Dep interna} = PNB - \text{Dep nacional} + RLEE$$

Neste caso, os valores das depreciações podem ser diferentes de tal forma que as conclusões observadas em (1) e (2) podem não ser mantidas em todos os casos. Assim, a assertiva D é correta em qualquer caso, enquanto a assertiva A não é correta em todos os casos. Logo, devemos marcar alternativa D.

Gabarito: “d”

5. (FGV - ECONOMISTA Jr. – POTIGÁS - 2006) - A soma do valor dos bens e serviços finais produzidos por uma economia, num determinado período, define o conceito de:

- a) Valor Bruto da Produção.
- b) Produto Interno Bruto.
- c) Produto Interno Líquido.
- d) Produto Nacional Líquido.
- e) Produto Nacional Bruto.

Comentários:

Apesar de ser uma questão antiga (2006), ela está aqui por um motivo. Vejamos:

Esta questão é bastante capciosa, e nos exige um pouco de malícia na interpretação de seu enunciado. Tenha em mente que sempre que uma banca falar do conceito de produto, sem



maiores especificações ou detalhes, é para considerarmos que está sendo falado do PIB (ou PIB_{PM}).

No entanto, esta questão nos apresenta um caso diferente. Segue o conceito de produto:

*“O produto é o valor de mercado de todos os bens e serviços finais produzidos **em um** país durante um período de tempo.”*

Segundo o que vimos na aula, devemos considerar o que está escrito acima como sendo o PIB do país. Agora, preste atenção ao conceito do enunciado da questão:

*“A soma do valor dos bens e serviços finais produzidos **por uma** economia, num determinado período.”*

Aparentemente, os conceitos são iguais, o que nos levaria a pensar que a questão define o conceito de PIB, com a letra B sendo a resposta da questão. Entretanto, isto é só aparência! Os conceitos são diferentes e a diferença reside na utilização das preposições. No conceito apresentado em aula, vimos “bens e serviços finais produzidos **em um** país”. No conceito do enunciado, é utilizado “bens e serviços finais produzidos **por uma** economia”.

Veja que, no primeiro caso, utiliza-se “em”, dando ideia que a produção foi produzida dentro de um país, nas fronteiras de um país, ou internamente em um país (sem levar em conta se o bem/serviço foi produzido por nacionais ou estrangeiros). Assim, o primeiro conceito nos diz o conceito de Produto Interno Bruto (PIB).

No outro caso, utiliza-se “por”, dando ideia que a produção foi produzida por nacionais, por pessoas que pertencem àquele país (sem levar em conta se o bem/serviço foi produzido dentro ou fora do país). Assim, o segundo conceito nos diz o conceito de Produto Nacional Bruto (PNB).

Desta forma, pelo uso da preposição “por”, somos levados a concluir que o conceito exposto no enunciado da questão nos diz o Produto Nacional Bruto (PNB). Está correta, portanto, a assertiva E.

Por fim, guarde o seguinte:

Bens e serviços finais produzidos **no** país → PIB

Bens e serviços finais produzidos **pelo** país → PNB

A diferença é bastante sutil e, uma vez ou outra, é possível que você encontre textos ou questões que não obedeçam a este detalhe semântico. Mas em questões como esta, elaborada pela FGV, tal diferenciação é crucial para acertar a questão.

Gabarito: “e”



QUESTIONÁRIO DE REVISÃO E APERFEIÇOAMENTO

A ideia do questionário é elevar o nível da sua compreensão no assunto e, ao mesmo tempo, proporcionar uma outra forma de revisão de pontos importantes do conteúdo, a partir de perguntas que exigem respostas subjetivas.

São questões um pouco mais desafiadoras, porque a redação de seu enunciado não ajuda na sua resolução, como ocorre nas clássicas questões objetivas.

O objetivo é que você realize uma autoexplicação mental de alguns pontos do conteúdo, para consolidar melhor o que aprendeu ;)

Além disso, as questões objetivas, em regra, abordam pontos isolados de um dado assunto. Assim, ao resolver várias questões objetivas, o candidato acaba memorizando pontos isolados do conteúdo, mas muitas vezes acaba não entendendo como esses pontos se conectam.

Assim, no questionário, buscaremos trazer também situações que ajudem você a conectar melhor os diversos pontos do conteúdo, na medida do possível.

É importante frisar que não estamos adentrando em um nível de profundidade maior que o exigido na sua prova, mas apenas permitindo que você compreenda melhor o assunto de modo a facilitar a resolução de questões objetivas típicas de concursos, ok?

Nosso compromisso é proporcionar a você uma revisão de alto nível!

Vamos ao nosso questionário:

Perguntas

- 1. Como é medido o produto pela ótica da produção?**
- 2. Como é medido o produto pela ótica da renda?**
- 3. Como é medido o produto pela ótica da despesa?**
- 4. Qual é a diferença entre o PIB e o PNB?**
- 5. Qual é a diferença entre o PIB a preços de mercado e o PIB a custo de fatores?**
- 6. Qual é a diferença entre o PIB e o PIL (produto interno líquido)?**
- 7. Cite dois problemas do PIB nominal a preços de mercado como forma de mensurar a produção de um país.**
- 8. O PIB do Brasil é superior ao da Coreia do Sul, mas nosso país é considerado menos desenvolvido. Como isso pode ser explicado?**



Perguntas com respostas

1. Como é medido o produto pela ótica da produção?

É o somatório do valor dos bens e serviços produzidos durante determinado período.

2. Como é medido o produto pela ótica da renda?

É o somatório do valor das remunerações pagas aos fatores de produção durante determinado período.

3. Como é medido o produto pela ótica da despesa?

É o somatório dos gastos com bens e serviços durante determinado período.

4. Qual é a diferença entre o PIB e o PNB?

A renda líquida enviada ao exterior.

5. Qual é a diferença entre o PIB a preços de mercado e o PIB a custo de fatores?

Os impostos líquidos de subsídios.

6. Qual é a diferença entre o PIB e o PIL (produto interno líquido)?

A depreciação.

7. Cite dois problemas do PIB nominal a preços de mercado como forma de mensurar a produção de um país.

Um problema é que nos preços de mercado estão “embutidos” os impostos e os subsídios, ou seja, uma parte dos preços não é valor do produto, mas sim participação do governo. Além disso, os preços incluem inflação, e um aumento no PIB nominal pode indicar apenas aumento nos preços, sem ter havido, necessariamente, aumento na produção.

8. O PIB do Brasil é superior ao da Coreia do Sul, mas nosso país é considerado menos desenvolvido. Como isso pode ser explicado?

Porque o PIB não leva em consideração a situação da população. Além de população maior do que a sul-coreana, o Brasil tem grande parte de seu PIB concentrado em poucos indivíduos.



...

Com isso, concluímos mais uma importante aula! =)

Grande abraço e bons estudos!!!

Prof. Celso Natale



[Instagram: www.instagram.com/profcelsonatale](https://www.instagram.com/profcelsonatale)

LISTA DE QUESTÕES ESTRATÉGICAS

1. (2009/FGV/SEFAZ-RJ/Auditor Fiscal da Receita Estadual) Numa economia, apenas dois bens são produzidos: azeitonas e sorvete. Em 2006, foram vendidos um milhão de latas de azeitonas a R\$ 0,40 cada e 800.000 litros de sorvete a R\$ 0,60 cada. De 2006 a 2007, o preço da lata de azeitonas subiu 25% e a quantidade de latas vendidas caiu 10%. No mesmo período, o preço do litro de sorvete caiu 10% e o número de litros vendidos aumentou 5%.

A respeito do texto acima, analise as afirmativas a seguir:

I. O PIB nominal em 2006 equivale a R\$ 880.000,00 e em 2007 a R\$ 903.600,00.

II. O PIB real de 2007, usando ano base de 2006, foi de R\$ 864.000,00.

III. O uso da série de PIB nominal dessa economia para os anos 2006 e 2007 pode induzir o analista a subestimar seu crescimento econômico.

Assinale:

- a) se somente a afirmativa I estiver correta.
- b) se somente as afirmativas I e III estiverem corretas.
- c) se somente as afirmativas I e II estiverem corretas.
- d) se somente as afirmativas II e III estiverem corretas.
- e) se todas as afirmativas estiverem corretas.

2. (2011/FGV/SEFAZ-RJ/Analista de Controle Interno) Dado um PIB Nominal de R\$ 3 trilhões e um Deflator de 120, o PIB Real é:



- a) R\$ 25 bilhões.
- b) R\$ 250 bilhões.
- c) R\$ 2,5 trilhões.
- d) R\$ 3,6 trilhões.
- e) R\$ 3,2 trilhões.

3. (2018/FGV/SEFIN-RO/Auditor Fiscal de Tributos Estaduais) O Produto Nacional Bruto (PNB) pode ser obtido a partir

- a) do Produto Interno Bruto, deduzida a renda líquida enviada ao exterior.
- b) do Produto Interno Bruto, deduzida a depreciação.
- c) do Produto Interno Bruto, deduzidos os custos de fatores.
- d) do Produto Interno Líquido, somada a depreciação.
- e) da Renda Nacional, deduzidos os lucros e os impostos diretos.

4. (FGV - ICMS/RJ – 2008) Quando a renda líquida enviada ao exterior (RLEE) é deficitária, pode-se dizer que:

- a) $PNL > PIL$.
- b) $PIL < PIB$.
- c) $RNL < RD$.
- d) $PNB > PIB$.
- e) $PIB > PNB$.

5. (FGV - ECONOMISTA Jr. – POTIGÁS - 2006) - A soma do valor dos bens e serviços finais produzidos por uma economia, num determinado período, define o conceito de:

- a) Valor Bruto da Produção.
- b) Produto Interno Bruto.
- c) Produto Interno Líquido.
- d) Produto Nacional Líquido.
- e) Produto Nacional Bruto.



Gabarito

1. C
2. C
3. A
4. D
5. E



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.